

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

SAMUEL F. DE A. R. PEREIRA

As repetições no seriado *Chaves*

São Paulo

2019

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

As repetições no seriado *Chaves*

Samuel F. de A. R. Pereira

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura, pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Barbosa

São Paulo

2019

AS REPETIÇÕES NO SERIADO *CHAVES*¹

Samuel F. de A. R. Pereira²

Resumo

Este trabalho analisa o seriado mexicano *Chavo del Ocho*, conhecido no Brasil pelo nome de *Chaves*, à luz de uma “estética da repetição” como proposta por Omar Calabrese (CALABRESE, 1987), na qual as condições objetivas da produção de produtos audiovisuais na chamada “cultura de massa” (MORIN, 1969) levaria a uma repetitividade de temáticas, personagens, cenas e estereótipos, fazendo surgir uma estética particular ao meio televisivo.

Palavras-chave: Chaves. Chavo del Ocho. Chespirito. Estética da repetição.

Abstract

This work analyzes the Mexican TV show *Chavo del Ocho*, known in Brazil as *Chaves*, by means of an "aesthetic of repetition" as proposed by Omar Calabrese (CLABRESE, 1987), in which the objective conditions of the production of audiovisual products in the so called “mass culture” (MORIN, 1969) would lead to a repetitiveness of themes, characters, scenes and stereotypes, giving rise to a particular aesthetic in the television context.

Keywords: Chaves. Chavo del Ocho. Chespirito. Aesthetic of repetition.

Resumen

Este estudio analiza la serie mexicana *Chavo del Ocho*, conocido en Brasil por el nombre de *Chaves*, por medio de una "estética de la repetición" como propuesta por Omar Calabrese (CLABRESE, 1987), en la que las condiciones objetivas de la producción de productos audiovisuales en la llamada "cultura de masa" (MORIN, 1969) llevaría a una repetitividad de temáticas, personajes, escenas y estereotipos, haciendo surgir una estética particular al medio televisivo.

Palabras Clave: Chaves. Chavo del Ocho. Chespirito. Estetica de la repetición.

¹ Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Mídia, Informação e Cultura, pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo.

² Pós-graduando em Mídia, Informação e Cultura, pelo Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo.

Introdução

O seriado mexicano *Chavo del Ocho*, criado nos anos 1970 por Roberto Gomez Bolaños, foi por durante mais de quarenta anos reprisado em vários países da América Latina com algum sucesso, sendo ainda hoje uma marca importante no mercado de entretenimento através da versão animada em desenho, dos *games* e de produtos licenciados diversos com os personagens da série (RINCON, 2010). Descreditado por uns, considerado extremamente repetitivo e demasiado violento (DE LA ROSA, 1983; TOUSSAINT, 1985; BURG, 2009), *Chaves*, como foi traduzido no Brasil, foi considerado em 2008 o programa mais violento para crianças em exibição no Equador³, porém, apesar de tudo, se tornou uma obra *cult*, com fóruns dedicados, festivais presenciais e dezenas de canais dedicados ao armazenamento e transmissão de seus episódios *on-line*, alimentados por fãs em plataformas diversas na internet (entre estes, destaque para o Vecindad CH, Fórum Único Chespirito, Fórum Chaves e o hoje extinto Vila do Chaves).

O presente trabalho tem por objetivo analisar os aspectos de repetitividade em Chaves, identificar o quão repetitivo o seriado é e o quão importante são as repetições para a produção dos episódios, e se há, de fato, uma *estética da repetição* nas bases produtiva e criativa da obra a partir do proposto por Omar Calabrese, e do que foi escrito por Edgar Morin e Umberto Eco sobre as características industriais nos produtos artísticos característicos do século XX, principalmente os audiovisuais no que diz respeito aos métodos de produção, com especialização de mão obra e uso controlado de tempo e recursos, o que criaria, segundo estes autores, uma estética particular, que tem na repetição (de estereótipos, de estruturas narrativas, de cenas) uma de suas mais distintas bases.

³ Cecília Zuñiga Delgado. 03/08/2008 em: <https://www.eluniverso.com/2008/08/03/0001/1066/1AEA2B202A734640938D06BBF299858F.html> ; visitado em 01/02/2019.

1) Sobre o seriado *Chaves*

Surge, no México, no ano de 1971, um programa humorístico criado e protagonizado por Roberto Gomez Bolaños, que iria se espalhar e perdurar nas programações televisivas da América Latina por décadas e cujo inesperado sucesso influenciaria várias gerações: *El Chavo del Ocho*. De fórmula simples e bordões repetidos *ad nauseam* durante centenas de episódios gravados (cerca de 280 da série de 1973 a 1979, somados a mais cerca de 300 contabilizados pelo Fórum Único Chespirito, contando os esquetes do programa Chespirito relacionadas à *vila* e ao Chaves, que foram gravados até 1992), este seriado é conhecido exatamente pela sua repetitividade, tanto nos bordões e piadas, quanto no roteiro dos episódios, sendo que vários são regravações de outros.

Em *Chavo*, os personagens são pessoas pobres ou em situação decadente, que convivem num mesmo espaço, uma *casa de vecindad* (ou cortiço, também chamado de *vila*, nas versões brasileiras), onde se desenrola toda a ação. O cenário construído é simples, a princípio por falta de recursos depois por questões de identidade, remetendo a um palco: durante todo o período do seriado passado na *vila*, o espectador vê apenas uma mesma metade da *vila*. Em conjunto com esse "efeito palco", há as risadas de fundo, que reforçam a ideia de plateia (coletivo), em contraste com a ideia de espectador (individual).

Os episódios narram o desenrolar de confusões iniciadas nas brincadeiras das crianças, Chaves, Chiquinha e Quico. Toda a ação é desenvolvida através das relações entre os personagens, usando até onde não couber mais os bordões e estereótipos contidos em cada um.

As repetições de situações e sequências perduram por todo o seriado, criando uma confortável previsibilidade a quem assiste (KASCHNER, 20016). Uma sequência comum que se repete na grande maioria dos episódios, apenas muda os temas conforme a proposta do episódio: Quico, o filho mimado da super protetora Dona Florinda, é agredido intencionalmente ou não por Chaves ou Chiquinha; Seu Madruga aparece para acalmar a confusão, mas é tido por agressor e leva um tapa de Dona Florinda. Após a agressão, segue o insulto: "Vamos tesouro, não se misture com essa gentalha!", e Quico logo responde empurrando Seu Madruga: "Gentalha, gentalha!"

Além das constantes repetições de bordões e fórmulas, vale destacar o caráter universal do cenário e dos personagens do seriado: abusando de estereótipos e de arquétipos (CARDOSO, 2008; ALMEIDA, 2014; RINCÓN, 2010), Roberto Gomez Bolaños aposta em personagens fáceis e de reconhecimento imediato para criar os roteiros. A *vila*, é apresentada sem maiores referenciais de tempo ou localidade, sendo raras as ocasiões no seriado em que o México aparece como o país da trama ou que alguma data é mencionada. De maneira geral, as referências ao México aparecem nos episódios em que os personagens estão na escola, onde há um mapa do México na parede, além do personagem Seu Jaiminho, que sempre cita a sua cidade de origem, Tangamandápio, uma cidade mexicana.

Esse caráter ambíguo local/global do seriado, que fala sobre os moradores de uma pequena *casa de vecindad*, sem datá-la ou fixá-la em um local definido, foi essencial para a criação do programa, uma vez que Roberto Gómez Bolaños, criador do seriado, havia tentado alguns anos antes, sem tanto sucesso, um programa humorístico que se aproveitava de atualidades e de causos da política mexicana, chamado de *Los Supergenios de la mesa cuadrada*, algo nos moldes de um *talk show*, que foi mandado para o ostracismo dois anos após o lançamento, graças exatamente ao seu caráter datado e extremamente específico da realidade política mexicana, em uma época quando não se vendiam formatos, mas os programas todos já gravados. Os substitutos foram *Chapulín Colorado* e *Chavo del Ocho*, programas que fizeram um inesperado sucesso no México e em todos os países em que foram transmitidos (FRANCO et al., 2012).

Luis Carlos A. Rincón (RINCÓN, 2010), propõe que uma das principais causas do sucesso das obras de Roberto Gómez Bolaños seja exatamente a sua generalidade de representação de ambientes, ampliando sobremaneira as possibilidades de expansão de público e, no caso específico de *Chavo del Ocho*, o contexto de urbanização e êxodo rural que ocorriam no México na década de 1970 por um lado, e de expansão das redes elétricas e de televisão pela América Latina por outro, proporcionaram uma forte identificação do público com a obra, através dos elementos representados do estilo de vida em um cortiço, tipo de moradia comum às populações recém chegadas às cidades.

1-2) Sobre Estética da Repetição

Segundo Edgar Morin (MORIN, 1969), a colonização e a industrialização são dois fatores que andam juntos no processo de globalização sendo que, no século XX, ocorreram uma segunda colonização e conseqüentemente também uma segunda industrialização, agora tendo como alvos não mais apenas territórios e recursos naturais, mas o “espírito” e a “alma humana”. Essas segunda colonização e industrialização são processadas pela difusão de meios massivos de transmissão de produtos culturais – rádios, televisores, toca discos, etc – que levam à uma tendência à padronização do entretenimento, ao mesmo tempo em que estes se tornam cada vez mais ecléticos. Este processo de difusão e consolidação de um mercado cultural global, com suas mercadorias culturais características, criaria o que Morin chama de uma “Terceira Cultura”, também denominada *mass culture*, paralela, complementar e contraditória ao que o autor chama de culturas clássicas (religiosa e humanista) e cultura nacional. O surgimento da *mass culture*, neste contexto de expansão global do capitalismo e dos métodos e técnicas industriais de produção, a faz “cosmopolita por vocação e planetária por extensão”. A partir do posto acima, segundo Morin, o produto cultural resultante seria determinado pelo seu caráter industrial e de consumo, ou seja, sua lógica de produção, distribuição e consumo é condicionada por fatores de mercado, como custo da produção e potencial de venda.

Omar Calabrese (CALABRESE, 1987) coloca como uma das características marcantes das obras audiovisuais contemporâneas o que ele chama de uma “estética da repetição”, que seria o resultado direto do surgimento e consolidação da *mass culture* identificada exemplarmente com a televisão e seus programas. O fluxo e as demandas constantes dos sistemas televisivos, segundo Calabrese, levaram a um rápido esgotamento dos conteúdos audiovisuais veiculados, gerando a necessidade de criação de novos conteúdos de forma massiva e rápida. Neste contexto surgem os primeiros seriados, ou telefilmes em série, como os chama o autor.

Nestes seriados, há o imperativo pela repetição, seja pelo tempo hábil curto para a criação de conteúdo ou pela escassez de recursos de seus produtores, condições que levam à uma série de procedimentos criativos comparáveis aos de uma indústria, como a automobilística. De fato, Calabrese compara as duas: em ambas são criados produtos de forma seriada, cópias e reproduções de um modelo ou protótipo, com uma grande porção de elementos invariáveis, mas que também contam com uma margem de variabilidade boa o suficiente para proporcionar diferenças entre um produto e outro.

Nestas obras, pode haver várias características descritas por Calabrese como fundamentais numa estética da repetição: conjunto de elementos invariáveis, como personagens ou cenários que se repetem constantemente entre os episódios de maneira regular, geralmente cumprindo a mesma função narrativa; suspensão do tempo ou falta de referencial temporal nos episódios ou entre um episódio e outro; e sobreposições narrativas que se desenvolvem em tempos diferentes, o que permitiria o consumo de públicos mais variados, do casual ao assíduo.

Umberto Eco, também no que diz respeito às produções feitas especificamente para a televisão, leva em consideração a possibilidade de uma estética própria a esse meio de transmissão, condicionada tanto pelas condições objetivas de manufatura dos produtos (tempo, equipamentos, equipe e recursos financeiros disponíveis) quanto pelo aspecto objetivo físico dos aparelhos televisores (resolução inferior à do cinema, tamanho de tela menor) e pelas condições de fruição próprias do ambiente doméstico (conversas durante o programa, possibilidade de mudanças de canais/programas, interrupções publicitárias). Estes fatores citados acima proporcionam uma certa repetitividade inerente à televisão, uma vez que não apenas os produtos são feitos segundo uma lógica industrial/serial, como o consumo também ocorre em uma lógica repetitiva, já que introduzido e cimentado no cotidiano do público.

Omar Calabrese, estabelece dois tipos de seriados nos quais, graças às necessidades de adaptar o tempo do relato ao tempo (ou tempos) das séries, são formados dois modos de repetição: repetição por *acumulação*, na qual os episódios acontecem sem comprometer uns aos outros, como se todo os acontecimentos passados fossem esquecidos a cada novo episódio e o que acontece em um episódio não influencia os próximos capítulos; e a repetição por *prossecação*, na qual o tempo do seriado é trabalhado de forma a contar diversas narrativas simultâneas, com suas diversas temporalidades. No caso da prossecação, pode existir um objetivo final buscado pelas personagens da série, cuja busca é prolongada e diluída em meio a várias outras narrativas de curta duração, de modo que estes seriados tenham potencial para agradar tanto o público assíduo, que vai acompanhar as tramas mais longas, quanto o público casual, que poderá fruir de episódios isolados sem ter maiores prejuízos ao seu entretenimento.

Dentro do panorama descrito acima, Calabrese estabelece três modos de repetição: o *modo icônico estrito*, definido pelos elementos superficiais da obra, seus personagens e indumentárias, o cenário, a coerência visual da série; o *modo temático*, definido pelos temas/motivos dos episódios e/ou da série como um todo, exemplo: bem contra o mal, a

caravana no deserto, o cotidiano numa metrópole, etc; e por último o *modo narrativo de superfície*, definido pelas estruturas dos roteiros dos episódios, pelas encenações tipo e situações repetíveis. Estes modos de repetição trariam à tona três elementos fundamentais de uma “estética da repetição”: a variação organizada, o policentrismo e a irregularidade regulada.

2) Repetições em *Chaves*

O seriado *Chavo del Ocho*, é conhecido pela sua repetitividade (KASCHNER, 2006; FRANCO et al., 2012). Os mesmos personagens aparecem com os mesmos figurinos e os mesmos bordões invariavelmente em quase todos os episódios durante a quase uma década de sua produção. A maioria dos episódios foram criados como unidades independentes, apesar de alguns terem continuções, mesmo que essas continuções não tivessem sido criadas originalmente como sequencias. No geral, quando há episódios sequenciais, estes são pensados a partir de narrativas e cenários diferenciados, como nos célebres episódios da viagem para Acapulco e nos da Festa da Boa Vizinhança.

Os cenários e as personagens se mantêm estáveis por quase uma década, ocorrendo algumas mudanças mais bruscas no que diz respeito às narrativas quando há também mudança de cenário, motivada pela saída de dois atores da trupe, intérpretes de personagens centrais nas estruturas narrativas do seriado. Nesta fase, gravada a partir de 1979, o cenário da *vila* divide espaço com o restaurante da Dona Florinda.

Segundo Pablo Kaschner (KASCHNER, 2006), as piadas em *Chavo* são baseadas em dois princípios: o aspecto concreto do humor, tomado pela literalidade das situações, reações e falas das personagens; e pelo efeito de quebra de expectativa, através da construção de situações em que o espectador já tem esperada uma resposta padrão a ser dada pelas personagens, mas é surpreendido.

Há ainda, em *Chavo del Ocho*, a gravação de *remakes* de episódios, seja porque os originais foram perdidos, porque Roberto Gomez Bolaños (criador da série e intérprete do protagonista) julgou ser uma boa ideia regravar alguns episódios tendo mais recursos à disposição, ou simplesmente porque faltaram ideias para episódios inéditos (FRANCO et al., 2012). O seriado

chega a ter regravações de regravações, várias versões diferentes do mesmo roteiro, mas gravadas com os mesmos atores nos mesmos cenários. A repetição e regularidade em *Chavo del Ocho* é tão marcante, que o seriado é por vezes comparado à *commedia del'arte* italiana (CARDOSO, 2008; ALMEIDA, 2014).

No que diz respeito especificamente ao seriado Chavo, este foi um produto desenhado para a televisão. Cenários simples, construídos por uma única face, teatralizados, poucos personagens em cena, figurinos vibrantes e bem distintos entre as personagens e abuso de efeitos sonoros e claquês. Seguindo a conceituação proposta por Omar Calabrese, Chavo se enquadra como um seriado de *acumulação*: não há especificação de tempo, apenas muito excepcionalmente há sequências maiores que dois episódios, todas as histórias acontecem sem referências às anteriores e são resolvidas sem deixar brechas para retomá-las futuramente. As repetições acontecem principalmente no modo icônico estrito, tendo os personagens geralmente a mesma indumentária em todos os episódios, e também no modo narrativo de superfície, já que as personagens mantêm as mesmas relações e reações entre uns e outros.

3) Metodologia e coleta de dados

Há uma quantidade considerável de elementos repetíveis no modo narrativo, na forma de encenações tipo, as quais serão descritas a seguir, que ocorrem frequentemente entre os episódios, podendo ser emendadas umas às outras, ou ainda interrompidas, em recursos de quebra de expectativa. Para o presente trabalho, serão analisados episódios do seriado na dublagem brasileira, que foi canonizada pelos atores da trupe (FRANCO et al., 2012), sendo que os bordões da tradução brasileira são costumeiramente usados pelos mesmos em turnês e em entrevistas. Serão analisados os modos icônico estrito e o modo narrativo de superfície, de acordo com o proposto por Omar Calabrese, por meio da quantificação dos elementos repetíveis no seriado e da análise dessas repetições e possíveis variações apresentadas nos episódios. Foram desconsiderados os episódios gravados entre 1979 e 1980 (sétima temporada), período marcado por baixas no elenco (saída de Carlos Villagrán, interprete de Quico, e de Ramon Valdez, interprete de Seu Madruga) o que levou a importantes mudanças nos modos icônicos e narrativos na série, tornando-a menos regular. Também não serão analisados episódios especiais, como os da viagem para Acapulco ou os do Festival da Boa Vizinhança, nem serão

usados episódios promocionais, como o *crossover* com o Chapolin Colorado, ou o que tem a participação de Héctor Bonilla. Quanto às regravações, não serão utilizados mais de uma versão de cada episódio.

No presente estudo, foi feita a identificação e enumeração de situações padrão, que ocorrem por vários episódios, às vezes mais de uma vez por episódio, com o objetivo de auxiliar a quantificação da repetitividade narrativa no seriado. Serão usadas tabelas (vide Tabela 1 e Tabela 2) para contabilizar as ocorrências tanto de personagens e cenários, quanto dessas situações padrão e depois foram feitas análises mais detalhadas de alguns episódios em específico.

Segue abaixo uma breve descrição das personagens principais e das situações padrão mais frequentes no seriado:

3-1) Personagens

Chaves: Interpretado por Roberto Gomez Bolaños. Usa sempre um gorro verde característico, sapatos surrados, calças curtas, mostrando as canelas, usa suspensório de um lado só, atravessado. Órfão, se esconde num barril que fica no pátio da vila quando está aborrecido. Brinca e briga com Quico, é frequentemente tapeado por Chiquinha, tem Seu Madruga como mentor.

Quico: Interpretado por Carlos Villagrán. Sempre fantasiado de marinheiro, com duas mechas de seu cabelo dando a volta pela frente do chapéu, é referenciado pelo tamanho das bochechas. Filho de Dona Florinda, tem condições econômicas mais confortáveis e sempre tenta ser superior a Chaves ostentando seus brinquedos caros.

Seu Madruga: Interpretado por Ramón Valdes. Usa camisa desbotada, calça jeans, chapéu azul surrado, bigode e tatuagem no antebraço. Pai de Chiquinha, sempre trabalhando em bicos, costumeiramente recebe tapas de Dona Florinda e dá cascudos em Chaves.

Dona Florinda: Interpretada por Florinda Meza. Sempre está usando bobs nos cabelos e o mesmo vestido rosa com avental. Costuma reagir às situações com agressões físicas e deboches elitistas. É mãe de Quico e mantém um romance com Professor Girafales.

Chiquinha: Interpretada por Maria Antonieta de las Nieves. Tem o rosto cheio de sardas desenhadas toscamente, usa óculos e penteado maria chiquinha. As cores das suas roupas variam entre os episódios. Sempre tenta levar vantagem nas brincadeiras e defende o pai, Seu Madruga, incondicionalmente.

Sr. Barriga: Interpretado por Édgar Vivar. É o proprietário da vila e o responsável de cobrar o aluguel dos inquilinos. Está sempre de terno e gravata, carregando uma maleta. O seu peso é frequentemente tema de piadas entre as personagens.

3-2) Situações

Situação 1

Há uma confusão entre as crianças, geralmente entre Quico e Chaves. Chaves tenta agredir Quico com algum objeto quando é repreendido por Seu Madruga, que toma este objeto de suas mãos. Dona Florinda, sai de sua casa e encontra Quico, que aponta e diz, de maneira genérica, que queriam lhe agredir com o objeto. Dona Florinda, ao ver Seu Madruga com o objeto em mãos, lhe dá um tapa e solta um de seus bordões: “Vamos tesouro! E não se misture com essa gentalha!”. Quico então empurra Seu Madruga enquanto grita “gentalha, gentalha!”. Há várias ocasiões em que Seu Madruga recebe tapas de Dona Florinda, mas foram contadas como Situação 1 apenas as vezes em que Quico o empurra.

Situação 2

Dona Florinda interrompe o que estiver fazendo enquanto começa a tocar uma vinheta musical (na versão brasileira do seriado é uma adaptação do tema de ... E O Vento Levou), quando é mostrado que ela está olhando apaixonadamente para Prof. Girafales, que chegou à vila com um buquê de flores. Segue então o mesmo diálogo:

DF – Professor Girafales!

PG – Dona Florinda!

DF – Que milagre o senhor por aqui!

PG – Vim lhe trazer este humilde presente! (oferecendo o buquê)

DF – Não quer entrar para tomar uma xícara de café?

PG – Não seria muito incômodo?

DF – Não! Imagina!

PG – Então depois da senhora...

E os dois entram na casa.

O diálogo entre as personagens varia de acordo com a temática do episódio, sendo as diferenças estabelecidas a partir de algum objeto que seja importante para o episódio.

Situação 3

Chaves acerta Sr Barriga sem intenção, assim que este chega na vila.

Situação 4

Quico deixa alguém irritado e tenta acalmá-lo reformulando a sua fala anterior, fazendo com que fique ainda mais irritado.

Situação 5

Chiquinha briga com outra criança e sai chorando e gritando, dizendo vai contar por seu pai que o/a rival fez coisas absurdas

Situação 6

Chaves entra em um momento de repetição de comportamento, fazendo alguma pergunta ininterruptamente, até que é interrompido por Quico, aos gritos de “Cale-se, cale-se você me deixa louco!!”

Situação 7

Seu Madruga sofre algum mal de Chaves (ou atribui algum mal que lhe aconteceu ao garoto) e o agride com um cascudo.

Situação 8

Alguma criança faz uma sugestão de brincadeira e Chaves começa a saltitar e a falar o que ele faria e “zás, zás”.

Situação 9

Seu Madruga confunde alguma palavra com a palavra “barriga”, enquanto conversa com Sr. Barriga.

Situação 10

Quico pergunta se Chaves quer algo que ele tem em mãos, apenas para negá-lo.

4) Análise dos dados

4-1) Sobre os números:

- Chaves, Seu Madruga, Quico e Dona Florinda aparecem em todos os vinte episódios analisados no presente estudo, enquanto que o cenário do Pátio Principal aparece em todos os episódios, o que indica uma forte invariabilidade no modo icônico estrito. Em todos os episódios as personagens se vestem da mesma forma, com apenas algumas mudanças pontuais, tomadas como recurso humorístico. Também o pátio

secundário aparece com alguma frequência (seis episódios), tendo geralmente grande relevância para o roteiro nos episódios em que é cenário.

- Em todos os episódios em que Sr. Barriga aparece (dez episódios), ele é recebido com uma pancada quando chega na Vila (Situação3). Da mesma forma, em todos os episódios em que Professor Girafales aparece (cinco episódios), se desenrola a cena cômico-romântica entre ele e Dona Florinda (Situação2).
- A Situação1 e a Situação7, acontecem na maioria dos episódios (dezessete e quinze episódios analisados, respectivamente), sendo comum que se repitam durante o mesmo episódio (nos dezessete episódios em que a Situação1 acontece, esta foi repetida 36 vezes, enquanto a Situação7 ocorreu 25 vezes durante os quinze episódios em que é encenada).

4-2) Diferentes camadas de repetição:

Nos episódios analisados, foram detectados pelo menos dois tipos de repetição: o primeiro, de situações que se repetem entre os episódios, seguindo o elenco que esteja participando do episódio (a Situação 2 e a Situação 3, por exemplo, e as demais situações contabilizadas na Tabela 2); e o segundo, de situações de repetição que ocorrem no decorrer de um episódio ou de uma cena e não se repetem em outros episódios devido à especificidade do roteiro que os fez.

Pode-se destacar algumas conclusões a respeito do primeiro tipo de repetição: as situações repetíveis acontecem sempre que lhes é dada uma oportunidade; variações temáticas acontecem em todas elas, mas a estrutura das situações se mantém de maneira geral; as variações podem fazer uso de recursos diversos para garantir alguma variabilidade, como quebra de expectativa e o uso de objetos de cena.

Sobre as repetições de situações entre episódios, foram tomados alguns exemplos a partir da Situação1:

No episódio “A Mudinha de Cherimoia”, de 1978, a Situação1 acontece duas vezes, como segue as descrições:

Primeira ocorrência

Chaves pega o saco de terra de Seu Madruga > Seu Madruga tira o saco de terra de Chaves > Seu Madruga acerta Quico com o saco de terra [sem intenção] > Quico cai > Quico chama por sua mãe > Dona Florinda aparece [saindo de sua própria casa] > Dona Florinda pergunta a Quico o que aconteceu > Quico responde que Seu Madruga lhe bateu com o saco de terra > Dona Florinda dá um tapa em Seu Madruga > Dona Florinda:”-Vamos tesouro, não se misture com essa gentalha!” > Quico: “-Gentalha, gentalha!” > Quico empurra Seu Madruga > Seu Madruga fica irritado > Seu Madruga joga seu próprio chapéu no chão > Seu Madruga percebe os carrinhos de Quico no chão > Seu Madruga destrói os carrinhos.

Segunda ocorrência

[Chaves entra na casa de Dona Florinda para tirar a terra havia derrubado dentro da casa de Dona Florinda] > Chaves joga terra pela janela [em direção ao pátio] > Seu Madruga vem para recolher a terra [espalhada no chão do pátio] > [Chaves não vê Seu Madruga] > Chaves joga terra em Seu Madruga > Seu Madruga revida jogando terra em Chaves [para dentro da casa de Dona Florinda, através da janela] > Dona Florinda entra em cena > Dona Florinda vê Seu Madruga [jogando terra através da janela] > Dona Florinda se irrita com Seu Madruga > Seu Madruga argumenta > Seu Madruga: ”...eu só queria jogar terra no moleque idiota que estava lá dentro!” > Quico aparece na janela: “-Me chamaram?” > Quico sai da casa > Dona Florinda tenta acertar Seu Madruga com um tapa > Seu Madruga desvia de Dona Florinda > Dona Florinda acerta Quico > Dona Florinda se irrita com Seu Madruga > Seu Madruga foge > Dona Florinda corre atrás de Seu Madruga > [os dois saem do pátio, mas é possível ouvir os barulhos das pancadas] > Dona Florinda volta ao pátio: “-Vamos tesouro, não se misture com a gentalha!” > Seu Madruga volta ao pátio, cheio de hematomas e usando uma vassoura como muleta > Quico: “-Gentalha, gentalha!” > Quico empurra Seu Madruga.

Nas duas ocorrências da Situação¹ descritas acima, é possível notar um mesmo padrão: agressão a Quico (verbal ou física, intencional ou não), seguida de uma retaliação violenta por parte de sua mãe, Dona Florinda, contra Seu Madruga, e que é finalizada com uma demonstração de desprezo. Entretanto, na segunda ocorrência há três recursos usados para dar variação à sequência, mantendo seu padrão: a literalidade e auto-comédia, quando Quico assume que o “idiota” a quem Seu Madruga se referia era ele; a quebra de expectativa, quando Dona Florinda acerta Quico; e por último a ocultação da agressão de Dona Florinda a Seu Madruga.

Essa estrutura descrita como Situação1 se repete várias vezes em vários episódios, sendo sempre diferente em suas ocorrências. Segue análise mais detalhada de dois episódios exemplares a esse respeito: Barquinhos de Papel, de 1976 e Os Insetos do Chaves, de 1975, nos quais a Situação1 ocorre 4 e 3 vezes respectivamente.

Barquinhos de Papel (1976)

Primeira Ocorrência

Quico ri da bandeira de pirata desenhada por Chaves> Quico diz que a bandeira é um retrato de Seu Madruga> Seu Madruga está podando plantas no pátio> Seu Madruga ouve o escárnio de Quico e se enfurece> Seu Madruga pergunta a Quico o motivo de sua risada> Quico reafirma que é do “retrato”> Seu Madruga destrói o pirulito que Quico tem na mão usando a tesoura de jardinagem> Quico chora> Dona Florinda entra em cena> Dona Florinda pergunta a Quico o motivo de seu choro> Quico delata Seu Madruga> Seu Madruga nega e joga a tesoura longe> Dona Florinda dá um tapa em Seu Madruga> Dona Florinda: “-Vamos, tesouro! Não se junte com essa gentalha!” > Quico: “-Sim, mamãe! Gentalha, gentalha!”> Quico empurra Seu Madruga > Seu Madruga se enfurece > Seu Madruga joga seu chapéu ao chão repetidas vezes.

Segunda Ocorrência

Chaves está dentro do barril brincando de navio pirata > Chaves performa uma remada, usando uma vassoura como remo> Chaves acerta Seu Madruga com a vassoura> Chiquinha entra em cena> Chiquinha acusa Chaves de agredir Seu Madruga> Quico entra em cena> Seu Madruga tira a vassoura de Chaves com violência> Seu Madruga acerta Quico com a vassoura> Quico chama por sua mãe> Seu Madruga se esconde atrás de uma parede> Dona Florinda entra em cena> Dona Florinda pergunta a Quico o motivo de seu choro> Quico diz que Seu Madruga o agrediu> Dona Florinda dá um tapa na bandeira de pirata> Dona Florinda: “- Vamos, tesouro! Não se misture com essa...” [reparando na confusão que fez entre Seu Madruga e o desenho de caveira na bandeira]> Quico: “- Gentalha! Gentalha!”> Quico empurra a bandeira.

Terceira Ocorrência (no pátio secundário)

[Quico se recusa a emprestar o seu barco de brinquedo para Chaves]> Chaves soca Quico > Chiquinha intervém, dizendo para Chaves bater em Quico com o barquinho > Seu Madruga entra em cena> Chaves levanta o barquinho para agredir Quico > Seu Madruga tira o barquinho

das mãos de Chaves> Quico chama por sua mãe> Dona Florinda entra em cena> Quico diz a Dona Florinda que “ele” pegou o barco> Dona Florinda vê Seu Madruga com o barco> Dona Florinda dá um tapa em Seu Madruga> Dona Florinda devolve o barco a Quico> Dona Florinda: “- Toma, tesouro! E não se misture com essa gentalha! ” > Quico: “-Gentalha! Gentalha!”> Quico empurra Seu Madruga> Seu Madruga atira seu chapéu ao chão, enfurecido> Dona Florinda [para Seu Madruga]: “- E da próxima vez, vá brincar com os chinelos da sua avó!”> [segue uma situação⁷ emendada] > Chaves: “- Seu Madruga, os chinelos da sua avó flutuam na água? A gente podia fazer dois barquinhos com eles e...”> Seu Madruga dá um cascudo em Chaves > Chaves chora > Seu Madruga: “-Só não te dou outra, porque...”> Seu Madruga sai do pátio.

Quarta Ocorrência (no pátio secundário)

[Chaves pede para Seu Madruga lhe fazer um barco de papel, ao que Seu Madruga responde que o fará se o garoto trouxer algum papel]> Chaves vai até Quico, que está fazendo lição de casa, toma seu caderno e arranca uma folha> Quico chama por sua mãe> Seu Madruga tira o caderno de Chaves> Dona Florinda entra em cena> Quico, apontando para Chaves e Seu Madruga: “-Tiraram meu caderno e arrancaram uma folha!”> Dona Florinda vê o caderno nas mãos de Seu Madruga> Seu Madruga pede uma oportunidade para argumentar e é atendido por Dona Florinda> Dona Florinda: “-Para quê o senhor queria a folha do caderno?” > Chaves: “- Para fazer um barquinho de papel! ” > Dona Florinda se enfurece e dá um tapa em Seu Madruga > Dona Florinda: “-Vamos, tesouro! E não se junte com essa gentalha!”> Quico:”-Gentalha, gentalha!” > Quico empurra Seu Madruga > Dona Florinda [falando a Seu Madruga]: “-E da próxima vez, vá fazer barquinhos de papel com a camisola da sua avó!” > Seu Madruga se enfurece e joga seu chapéu, fazendo-o cair na fonte> [situação 7] Chaves: “-Seu Madruga, sua avozinha usa camisola de papel?” > Seu Madruga se irrita e dá um cascudo em Chaves.

Os Insetos do Chaves (1976)

Primeira Ocorrência

[neste episódio, Chaves está usando um ferro de passar para esmagar insetos]> Chaves vê uma minhoca no chão do pátio, e a aponta para Chiquinha> Chaves vai para esmagar a minhoca com o ferro> Quico se adianta e pisa na minhoca> Chaves bate com o ferro no pé de Quico> Quico chama por sua mãe> Seu Madruga intervém e tira o ferro das mãos de Chaves> Dona Florinda

entra em cena> Quico: “-Ele achatou meu sapato com o meu pezinho dentro!”> Dona Florinda dá um tapa em Seu Madruga> Chiquinha intervém, dizendo que seu pai, Seu Madruga, nunca bateu em ninguém, porque sempre acaba apanhando> Seu Madruga pede para Chiquinha calar a boca> Dona Florinda: “-Vamos, tesouro! Não se misture com essa gentalha!” > Quico pede licença para Chiquinha, que sai da frente de Seu Madruga> Quico: “-Gentalha! Gentalha!”> Quico empurra Seu Madruga> Dona Florinda [falando a Seu Madruga]: “-E da próxima vez, vá achatar as bochechas da sua avó!”> Seu Madruga se enfurece> Seu Madruga atira seu chapéu ao chão> [situação 7] Chaves: “-Seu Madruga, quer que eu traga goma para achatar as bochechas da sua avozinha?” > Seu Madruga faz o movimento de dar um cascudo em Chaves mas interrompe quando percebe que está segurando o ferro de passar> Seu Madruga entrega o ferro para Chaves segurar> Seu Madruga dá um cascudo em Chaves> Chaves chora e entra no barril > Seu Madruga: “-Só não te dou outra porque minha vozinha está pensando em fazer uma cirurgia plástica! ”.

Segunda Ocorrência

[Chaves havia colocado os insetos que matou com gasolina em um saco de doces que Quico jogou no chão da Vila, Chiquinha tomou o saco do garoto achando que eram doces e comeu alguns insetos, levou o saco para sua casa e então Seu Madruga come alguns insetos achando que eram doces] > Seu Madruga entra no pátio em náuseas, com o saco na mão> Quico está brincando com bola no pátio> Seu Madruga pergunta a Quico de quem era o saco> Quico responde que era dele> Seu Madruga belisca Quico> Dona Florinda entra no pátio e vê Seu Madruga beliscando Quico> Dona Florinda questiona Seu Madruga, que assume a agressão e fica para receber o tapa de Dona Florinda>[segue o diálogo]> Seu Madruga: “-Escuta, essa bofetada foi pelo beliscão que eu dei no Quico, não é?” > Dona Florinda: “-Sim, senhor!” > Seu Madruga: “-Dê me outra!” > Dona Florinda: “-O senhor quer outra bofetada?” > Seu Madruga: “-Sim!” > Dona Florinda dá mais um tapa em Seu Madruga > Seu Madruga dá mais um beliscão em Quico > Seu Madruga: “-Estamos quites, não? Pra dentro Quico, não se misture com essa gentalha!”[apontando para si mesmo] > Quico: “Gentalha, gentalha!” > Quico empurra Seu Madruga.

Terceira Ocorrência (dentro da casa de Seu Madruga)

[Seu Madruga apoia o ferro de passar nas costas de Quico sem perceber, enquanto o garoto permanece curvado, sendo queimado]> Dona Florinda entra na casa procurando por Quico> Chaves aponta que “ele está em baixo do ferro”> Seu Madruga se apressa para tirar o ferro das

costas de Quico> Dona Florinda dá um tapa em Seu Madruga> Dona Florinda: “-Vamos embora, tesouro. Não se misture com essa gentalha!” > Quico: “-Gentalha, gentalha!”> Quico empurra Seu Madruga> Dona Florinda: “-E da próxima vez, vá esquentar as costas da sua avó!” > Quico e Dona Florinda saem da casa> [situação 7] Chaves: “-Seu Madruga, o senhor acha que com um ferro desses dá pra esquentar bem as costas da sua avozinha?” > Seu Madruga dá um cascudo em Chaves.

Nota-se, nas sete ocorrências descritas acima, o mesmo padrão: Quico sofre algum mal que é atribuído a Seu Madruga, Dona Florinda reage agredindo Seu Madruga e segue-se as falas de “não se misture com a gentalha” etc. Nestes exemplos, pode-se notar a grande variabilidade conferida ao formato: este pode conter repetições internas (com dois beliscões e dois tapas por exemplo, na segunda ocorrência de *Os Insetos*); Seu Madruga pode jogar seu chapéu ao chão após ser empurrado por Quico; Dona Florinda pode emendar mais um insulto após o seu filho empurrar Seu Madruga; a Situação 7 pode ser emendada na Situação 1 (nos exemplos acima ocorrem após o segundo insulto, mas pode acontecer de a Situação 7 vir antes da Situação 1, como no episódio *A Fonte do Desejos*, de 1975); pode também ocorrer o uso de objetos de cena (como o pirulito e a tesoura, e a bandeira de pirata, na primeira e segunda ocorrência de *Barquinhos de Papel*); além do recurso de quebra de expectativa, citado anteriormente. Fenômenos semelhantes de repetições com variações acontecem nas demais Situações, usando outros recursos além dos descritos acima, como a troca das falas entre as personagens (por exemplo, em uma Situação 6 no episódio *O Calo do Senhor Barriga*, de 1977, na qual as falas são trocadas entre as personagens Chaves e Quico).

O segundo tipo de repetição, das que ocorrem dentro de cenas ou dentro de apenas um episódio em particular, também é um fenômeno notável durante os episódios analisados. Estes podem ser divididos em duas categorias: repetições de situações que ocorrem em um episódio apenas; e repetições de falas e gestos restritos à uma cena. Sobre a primeira categoria, por exemplo, no episódio *Lavagem Completa*, de 1975, a personagem Chaves derruba a mala de Senhor Barriga quatro vezes; em *Roupa Limpa Suja-se em Casa*, de 1976, por duas vezes Chaves acerta Senhor Barriga deixando-o sem ar, fato que é representado através de mudez momentânea da personagem; já em *Roupa Suja Lava-se em Público*, de 1976, por duas vezes há confusões de personagens graças a trocas de chapéus; na segunda categoria, a repetição

ocorre principalmente através de falas e gestos, por exemplo, no episódio *O Matador de Lagartixas*, de 1976, quando Professor Girafales chega na Vila e tem o seu charuto arrancado da boca por uma pedrada dada por Chaves, há cerca de dois minutos de repetições da frase “pegue o charuto e me dê o estilingue”; em *Ser Pintor é uma Questão de Talento*, de 1976, há uma cena protagonizada pelas personagens Dona Florinda, Senhor Barriga e Seu Madruga, na qual são feitas indagações e cada resposta recebe um “assim espero” de retorno; em *A Fonte dos Desejos*, de 1975, há uma cena na qual Chaves e Chiquinha se despedem e se reencontram repetidamente na fonte do pátio secundário, já que ambos tinham intenções de pegar as moedas ali deixadas sem serem descobertos.

Dado o exposto acima, o seriado Chaves condiz com o esperado para uma produção que segue uma estética de repetição como proposto por Omar Calabrese, pois há elementos fixos (personagens, cenários, situações) que são repetidos durante os episódios com certa variabilidade em suas ocorrências. A Situação1 por exemplo, a mais recorrente das situações repetíveis do seriado, nunca se repete de modo literal, sendo um modelo (ou protótipo) de cena, com uma estrutura fixa, porém aberta às variantes contextuais de sua ocorrência.

Considerações finais

A partir dos dados coletados, pode-se concluir que o seriado *Chaves* faz jus à uma *estética da repetição*, como proposta por Omar Calabrese. O uso amplo de repetitividade variada nos modos icônico estrito e narrativo de superfície, fazem da reapresentação constante das mesmas personagens, cenários e situações a base do seriado.

Como foi demonstrado, há uma quantidade de situações repetidas entre os episódios, sendo que estas situações podem ocorrer mais de uma vez por episódio, mantendo a mesma estrutura, mas incluindo elementos variáveis. Também há a ocorrência de repetições exclusivas, cenas ou situações semelhantes que ocorrem em apenas um episódio.

Chaves, cumpre o que seria esperado de um produto cultural que foi feito a partir de princípios industriais, como os descritos por Edgar Morin e Umberto Eco: tempo e recursos

limitados somados a uma demanda cada vez maior por mais e mais produtos, levam à ocorrência de constantes repetições de temas, cenas, roteiros, personagens, estereótipos e cenários.

Tabela 1

Lavagem Completa (1975)	O Leiteiro (1973)	O Calo do Senhor Barriga (1977)	O Cavaleiro das Mil Encrencas (1977)	O Belo Adormecido (1975)	A Festa da Amizade (1973)	A Bruxa está solta (1977)	O Fantasma da Vila(1977)	A Mudinha de Cherimoia (1978)	Álbum de Figurinhas (1977)	
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Chaves
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Quico
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Seu Madruga
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Dona Florinda
			1				1	1		Prof. Girafales
	1	1	1	1		1	1	1	1	Chiquinha
					1	1				Dona Clotilde
1	1	1		1	1		1		1	Senhor Barriga
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	Pátio Principal
				1				1	1	Pátio Secundário
							1	1		Casa de D.Florinda
							1			Casa de S. Madruga

Os Insetos do Chaves (1975)	A Fonte dos Desejos (1975)	O Matador de Lagartixas (1976)	O Homem Invisível (1974)	Barquinho s de Papel (1976)	Roupa suja lava-se... (1976)	Roupa limpa suje-se... (1976)	O Futebol Americano (1975)	Bombinhas são perigosas.. (1976)	Quem semeia moeda.. (1977)
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
		1					1		
1	1	1		1	1	1	1	1	1
1				1	1			1	
			1			1	1		
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	1			1					
1			1					1	

Bibliografia

ALMEIDA, Edmilson dos Santos de. **A Influência da *Commedia dell'Arte* na dramaturgia do seriado Chaves, de Roberto Gómez Bolaños.** Monografia apresentada para conclusão do curso de Bacharelado em Teatro, pela Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014.

BURG, Julia. **La violència em el Chavo del Ocho.** Munich (Alemanha): GRIN Verlag, 2008.

CALABRESE, Omar. Tradução: Carmen de Carvalho & Artur Morão. **A Idade Neobarroca.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

CARDOSO, Ludmila. **A Saga do Herói Mendigo: O riso e a neopicaresca no programa Chaves.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação – Mestrado – pela Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2008.

ECO, Umberto Tradução: Pérola de Carvalho. **Apocalípticos e Integrados.** São Paulo: Perspectiva, 2015

FRANCO, Paulo & JOLY, Luís & THULER, Fernando. **Chaves: Foi sem querer querendo?** São Paulo: Matrix, 2012.

KASCHNER, Pablo. **Chaves de um sucesso.** Rio de Janeiro: SENAC Rio, 2006.

MORIN, Edgar. Tradução: Maura Ribeiro Sardinha. **Cultura de Massas no Século XX: O espírito do tempo.** Rio de Janeiro: Forense, 1967.

RINCÓN, Luis Carlos Ávila. **¡Me lleva el chanfle! Chespírito y la comedia televisiva latinoamericana.** Dissertação apresentada para obtenção de título de Comunicador Social pela Pontificia Universidad Javeriana; Facultad de Comunicación y Lenguaje. Bogotá: 2010.

ROSA, Onofre de la. **El Chapulin Colorado y el Chavo del Ocho: dos versiones y vários motivos en la TV dominicana.** Santo Domingo (República Dominicana): Departamento de Comunicación Social, 1983.

TODOROV, Tzvetan. Tradução: Leila Perrone-Moisés. **As estruturas narrativas.** São Paulo: Perspectiva, 2006

TOUSSAINT, Florence. **Televisa: uma semana de programación/ ¿Mente sana em cuerpo sano?** In: **Televisa: el quinto poder.** Raúl Trejo Delarbre (organização). Ciudad de México (México): Claves Latinoamericanas, 1985.

Episódios analisados:

A Bruxa está solta. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *El Mejor Escondite.*

A Festa da Amizade. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1973, 20 min., color. Título Original: *La Posada de la Vecindad.*

A Fonte dos Desejos. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1975, 20 min., color. Título Original: *La Fuente de los Deseos.*

A Mudinha de Cherimoia. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1978, 20 min., color. Título Original: *La Jardinera*

Barquinhos de Papel. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1976, 20 min., color. Título Original: *Los Barquitos de Papel.*

Bombinhas são perigosas, ainda mais em mãos erradas. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1976, 20 min., color. Título Original: *Los Tronadores*.

Lavagem Completa. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1975, 20 min., color. Título Original: *Lavando el carro del Señor Barriga*.

O Álbum de Figurinhas. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *Álbum de Billetes*

O Belo Adormecido. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1975, 20 min., color. Título Original: *El Insomnio del Chavo*.

O Calo do Sr. Barriga. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *Pie Hinchado*.

O Cavaleiro das Mil Encencas. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *La Locura*.

O Fantasma da Vila. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *Fantasma*.

O Futebol Americano. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1975, 20 min., color. Título Original: *Fútbol Americano*.

O Homem Invisível. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1974, 20 min., color. Título Original: *La Invisibilidad*

Os Insetos do Chaves. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1975, 20 min., color. Título Original: *Los Insectos*.

O Leiteiro. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1973, 20 min., color. Título Original: *El Lechero*.

O Matador de Lagartixas. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1976, 20 min., color. Título Original: *La Resortera*.

Quem Semeia Moeda, Colhe Tempestade. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1977, 20 min., color. Título Original: *Dinero em Maceta*.

Roupa Limpa Suja-se em Casa. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1976, 20 min., color. Título Original: *La muñequita de la Chilindrina*

Roupa Suja Lava-se em Público. Direção: Roberto Gómez Bolaños; Enrique Segoviano. Televisa, 1976, 20 min., color. Título Original: *Ropa Sucia*.